



CUIDANDO DE QUEM NÃO ESQUECE: GRUPO DE APOIO PARA FAMILIARES DE PESSOAS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER.

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Mariana de Araújo Guedes;

Introdução: A Doença de Alzheimer é a mais prevalente entre as síndromes demenciais. No Brasil, as projeções indicam que a média seja mais alta que a mundial, chegando a 55 mil novos casos por ano, entre 2010 e 2020, na população com 65 anos e mais. Trata-se de doença crônico-degenerativa, progressiva, irreversível e que se apresenta com perdas graduais da função cognitiva, dos distúrbios do comportamento e do afeto. Com a evolução da doença, o grau de dependência aumenta e o idoso necessita, cada vez mais, de cuidados contínuos que são realizados, na maioria dos casos, por um cuidador familiar. A Doença de Alzheimer muda significativamente o cotidiano das famílias, especialmente para aqueles que assumem essa função de cuidador, resultando, muitas vezes, em desgaste emocional, sensação de esgotamento, afetando diretamente a qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar a abordagem em grupo para cuidadores familiares e sua funcionalidade no suporte para o enfrentamento mais adequado da Doença de Alzheimer. **Método:** Pesquisa descritiva através de relato de experiência, em que foram utilizados o registro de observação do grupo e as notas de diário de campo como técnicas de coleta de dados. O objeto de investigação formou-se a partir de um grupo de apoio oferecido no Hospital Rios D'Or (RJ) para familiares de pessoas com o diagnóstico de Doença de Alzheimer. O grupo é aberto, com duração de uma hora e meia e frequência mensal. Coordenado por uma médica geriatra e uma psicóloga, e composto por palestrantes voluntários (colaborador da instituição ou convidado externo) que a cada mês trazem temas diferentes relacionados à doença. **Resultados:** O clima psicológico de segurança promovido no grupo de apoio facilitou a expressão dos sentimentos e pensamentos, e as trocas de experiências entre os familiares. Receber informações, aprender sobre o cuidado (psicoeducação) e ouvir outras pessoas lidando de forma efetiva com a doença compartilhada contribuíram para os sentimentos de esperança, de companheirismo, de altruísmo, reduzindo o isolamento social, construindo interações afetivas e cooperativas e melhorando a percepção de bem-estar subjetivo. **Discussão:** Cada família tem seus recursos e maneiras de atuar diante dos desafios que surgem com a Doença de Alzheimer. A existência de rede de suporte social e familiar adequada é essencial na superação das dificuldades. Pesquisas enfatizam que intervenções psicoeducativas e grupos de apoio são úteis ao transmitirem informações sobre o processo demencial, estimulando o desenvolvimento de habilidades e estratégias de enfrentamento para estas situações vivenciadas, diminuindo a sensação de impotência e solidão, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do cuidador, reduzindo as chances do desenvolvimento de sintomas depressivos, o que foi corroborado nesta experiência no Hospital Rios D'Or. **Considerações finais:** Em 2050, o número de pessoas com demência poderá chegar a 100 milhões, o que exigirá treinamento e planejamento de profissionais para atender esses indivíduos e suas famílias. A abordagem em grupo pode contribuir nessa assistência justificando a importância de novas pesquisas em torno do tema.